

## O FENÔMENOS DA LITERATURA DE AUTOAJUDA E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS SENTIMENTOS DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO

Isabela Gonzaga Pitteli

Ari Fernando Maia.

isabela.pitteli@unesp.br

*Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP*

*Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*

### Introdução:

A pesquisa analisa o gerenciamento do sofrimento psíquico contemporâneo pela literatura de autoajuda. Analisamos o livro “Mulheres inteligentes, relações saudáveis: O livro que toda mulher deveria ler antes de se relacionar” de Augusto Cury. O aparato teórico que fundamenta a análise é a sociologia das emoções de Eva Illouz (2011), seu conceito de capitalismo afetivo e as ferramentas de dominação que ela descreve, tal como os ideais de saúde ou de auto realização, que definem, por contraste, uma ampla variedade de disfunções. Em outras palavras, as condutas doentes são deduzidas de uma referência implícita a um modelo ideal de auto realização. Além disso, há o diálogo com algumas categorias da Teoria Crítica da Sociedade, como razão instrumental e indústria cultural. A lógica presente nas narrativas de controle sobre si estaria vinculada à racionalidade instrumental (Adorno & Horkheimer, 1985); o sujeito passa a ser cada vez mais o responsável pela transformação de si por meio do suporte de tecnologias, conhecimentos instrumentais ou pelo auxílio de ferramentas padronizadas. No contexto do que Illouz (2011) descreve como narrativas do sofrimento, os percalços enfrentados pelo indivíduo na busca por seus objetivos se tornam fundamentais na configuração da sua identidade. Assim, o que legitima a autoridade do autor de autoajuda é narrar uma experiência do sofrimento e da superação e oferecer uma técnica que promete encaminhar o fim daquele e o acesso a esta. (Illouz, 2022).

A análise do fenômeno da literatura de autoajuda é relevante para a Psicologia por ser uma dimensão que transpassa a discussão vinculadora do Neoliberalismo com aspectos afetivos. Nesse sentido, é interessante para o modelo econômico atual que o indivíduo

negue, a todo custo, suas fragilidades. Questiona-se, então, o quanto a atuação crítica da psicologia pode ser prejudicada por esse fator de descentralização do sujeito de sua própria subjetividade, ao mesmo tempo em que o léxico que descreve e narra a subjetividade a encaminha para o sofrimento.

#### Objetivos:

O objetivo geral da pesquisa em questão é identificar quais seriam as pautas específicas de uma emodity, especificamente da literatura de autoajuda, e como ela procura gerenciar as dificuldades do indivíduo frente a um mundo cada vez mais incerto e inseguro. Os objetivos específicos são: identificar as pautas presentes no material analisado mediante análise de conteúdo respondendo acerca das ferramentas e técnicas presentes na lógica de um produto de auto realização; identificar os perfis supostos para os espectadores alvos nas narrativas terapêuticas; compreender as relações entre o campo erótico/sexual e a liberdade econômica neoliberal na autoajuda.

#### Método:

Esta pesquisa buscou no mercado literário de autoajuda brasileiro um best-seller nacional voltado para relacionamentos a fim de responder e analisar as questões mencionadas. O título selecionado foi: Mulheres inteligentes, relações saudáveis: o livro que toda mulher deveria ler antes de se relacionar, de Augusto Cury, influente obra de autoajuda direcionada ao gênero feminino. Augusto Cury é um fenômeno editorial no Brasil e em sua primeira década de publicação se tornou o escritor mais vendido no país segundo grandes meios de comunicação que contabilizam os números desse mercado

Utilizamos no presente trabalho a análise de conteúdo temática, com os métodos de Bardin. Através da seleção de trechos do livro e da criação de categorias de análise, buscando identificar padrões de conteúdo e núcleos de sentido, a obra foi investigada. A análise está sendo focada nas seguintes categorias: a) "fetichização feminina"; b) "autopromoção do autor como autoridade que aconselha"; c) "superação do

sofrimento através dos modelos oferecidos pelo Autor”; d) ”performance feminina”; e) ”administração das emoções e gestão psíquica”; f) ”método psicológico de resolver carências”.

Resultados e discussão:

São generalizadas, pelo autor, certas características e temas centrais como se fossem específicos do “universo feminino”, sem ressalvas ou recortes de classe, etnia, geracionais etc; o autor se auto promove durante todo o livro através de teorias pseudocientíficas e histórias de superação que ele mesmo, como psiquiatra, acompanhou, supondo que as(os) leitoras(es) devem aceitar sua autoridade para seguir formas de agir, pensar e sentir.

Até o momento, pode-se concluir que a literatura de autoajuda destinada ao público feminino impõe uma performance a ser seguida para ajustar as leitoras a modos padronizados de sentir, pensar e agir, com a suposta finalidade de permanecer em um relacionamento, ou o aperfeiçoar. Através da naturalização de características classificadas como parte do “universo feminino”, o gênero literário em questão é uma ferramenta que pode mediar a constituição da subjetividade feminina, naturalizar os sentidos do ser mulher presentes em uma sociedade patriarcal e gerenciar conflitos sociais como se fossem uma realidade psicológica.

Referências:

ADORNO, T. (2008). As estrelas descem à Terra: a coluna de astrologia do Los Angeles Times - um estudo sobre superstição secundária. São Paulo: UNESP.

ADORNO, Theodor W. Estudos sobre a Personalidade Autoritária. São Paulo: Unesp, 2019.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CATALINA GALLEGU, C. Lo abyecto y lo escindido: Elementos para pensar la opresión de género desde la Crítica de la Economía Política. Azafea, v. 25, p. 239–274, 2023.

GIDDENS, A. (1993). A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas (Lopes, M Trad.). São Paulo: UNESP.

ILLOUZ, E. O amor nos tempos do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ILLOUZ, E., CABANAS, E. Happycratie: comment l'industrie du bonheur a pris le contrôle de nos vies. Paris: Premier Parallèle, 2018.o, 1983.

LASCH, C. A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em Declínio. Tradução por Emani Pavaneli. Rio de Janeiro: Imag

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. Análise de Conteúdo Categorical: manual de aplicação. Brasília: ENAP, 2001.

Silva Júnior, N. Dunker, C. O Vendedor de sonhos, de livros e de si mesmo: Augusto Cury e seu esquema terapêutico-performático. In: SAFATLE, Vladimir Pinheiro. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico Nelson da Silva Júnior & Christian Dunker. . São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-como-gestao-do-sofrimento-psiquico/>. Acesso em: 29 nov. 2023. , 2021